

19 de abril de 2021

Tormentos Voluntários

Todos nós vivemos em busca de felicidade, mas já sabemos que, na Terra de hoje, esta situação de plenitude, sem sofrimentos, é impossível. A Terra ainda é um planeta em transição para o patamar dos mundos de regeneração. Todos nós somos espíritos imperfeitos, habitantes desta Terra, em busca de uma melhoria interior.

Pois bem! Sabedores, na prática, de que a vida requer muito esforço, visando a essa melhoria interior, temos que refletir sobre nossas ações, nossos valores, nossas metas, nesta encarnação.

Estamos entendendo um pouco mais a Lei de Causa e Efeito na contabilidade divina. E aí? Basta entendermos? Não! Temos que ter ações, mudanças de atitude. Temos que refletir, vigiar nossos pensamentos e travar a possibilidade de atitudes infelizes.

Vamos refletir um pouco sobre os tormentos voluntários. O que são eles? São aqueles provocados por nós! “Eu? Eu não fiz nada!” Normalmente achamos que não fizemos nada de errado. Fizemos, fazemos, vamos fazer...

- Quando não seguramos a fala e respondemos algo de forma intempestiva e que magoamos, ferimos, ocasionando um grave desentendimento familiar, estava escrito que isto iria acontecer? Claro que não! Não está escrito em lugar nenhum que vamos ser grosseiros. Que vamos falar demais! Que vamos soltar uma piada inoportuna na hora errada. Que vamos falar mal de alguém de forma camuflada, etc.
- Trabalhamos mal, faltamos, falamos muito ao telefone, entramos muito no *whatsapp* e na *internet* na hora do trabalho, para motivos particulares. Precisamos do emprego, mas somos despedidos. Por culpa do chefe ranzinza? Ou por culpa de nosso comportamento?
- Comemos em excesso, bebemos em excesso. Temos dores em diversas partes do corpo. Temos um corpo saudável? Não, não temos. Por culpa de quem?
- Bebemos e dirigimos ou dirigimos acima dos limites permitidos, e acontecem acidentes. Somos azarados? Somos vítimas? Sim! Somos vítimas de nós mesmos, de nosso comportamento.
- Corremos, não temos tempo para nada. Nossa casa está meio abandonada. Trabalhamos, trabalhamos e para quê? Porque, muitas vezes, queremos um padrão bem acima daquele de que, realmente, necessitamos. São opções, fazemos escolhas a cada minuto.

Somos responsáveis por nossos atos.

Deus, como um criador, Pai justo, não concede privilégios. No plano espiritual há um acompanhamento de nossas atitudes. Ninguém é mais bonito ou mais querido, todos somos filhos iguais perante o Pai, com **direitos e deveres** e em momentos diferentes de crescimento espiritual.

Assim, vamos dar mais atenção a nossos atos, para que não provoquemos tormentos desnecessários, voluntários. Não compliquemos nossas vidas!

Não há ninguém que viva sem problemas. Eles fazem parte da engrenagem que impulsionará nosso progresso, mas pensemos que são problemas educativos. Fazem parte de nossa educação moral.

Não há necessidade de grandes obras! Há necessidade de pequenas e constantes atitudes!

Muita Paz!

Conselho Superior / Diretoria do Lar de Tereza